

INFORMATIVO bancário



bancariosdf.com.br | Brasília, 3 de fevereiro de 2021 | Edição 1.496



PARALISAÇÃO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BB FORTALECE O COMBATE À DESESTRUTURAÇÃO DO BANCO

Com significativo envolvimento dos bancários e bancárias do DF, a paralisação do Banco do Brasil por 24h no último dia 29 deixou a maioria das unidades do banco sem condições de funcionar na capital federal, com grande parte das agências foi totalmente fechada.

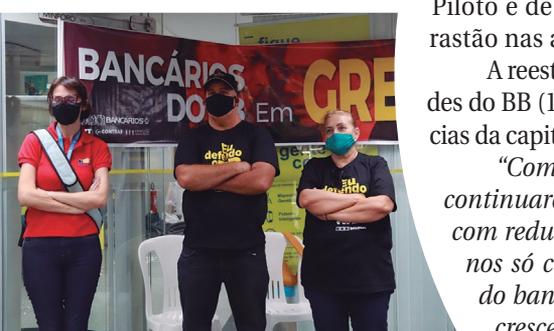
O movimento alcançou todo o país, em sinal da forte rejeição dos funcionários à reestruturação anunciada pela direção do banco em 11 de janeiro. Além da paralisação, houve também um tuitaço com a hashtag **#MeuBBvalemais**.

A mobilização dos funcionários do BB no DF vem se ampliando de forma continuada e consistente. O mutirão do Sindicato para fechar as principais agências do Plano Piloto e de outras cidades satélites no dia 29 foi precedido de uma série de ações, caso do arrastão nas agências da W3 Sul e da W3 Norte e da plenária com os caixas, entre outras.

A reestruturação, que pode deixar mais de 5 mil funcionários desempregados e fechar 361 unidades do BB (112 agências, 7 escritórios e 242 postos de atendimento) tem como alvo tradicionais agências da capital federal — seis devem ser fechadas e outras cinco, rebaixadas a postos de atendimento.

“Com milhares de bancários a menos e com o fim da função de caixa, os trabalhadores que continuarem estarão ainda mais sobrecarregados, além de causar muitos descomissionamentos com redução salarial. Essa situação somada ao agravante de que diversos municípios pequenos só contam com o BB, o atendimento será cada vez mais precarizado e o papel social do banco será reduzido. Por isso, continuaremos num processo de diálogo e mobilização crescente para pressionar o banco a negociar. Não permitiremos o desmantelamento de uma instituição tão importante e bicentenária como o Banco do Brasil”, alertou o presidente do Sindicato, **Kleyton Moraes**, durante a paralisação do dia 29.

Caso o banco não abra negociações acerca da reestruturação, a Comissão de Empresa e Comando Nacional definirão essa semana um novo calendário de lutas. A greve está entre os próximos passos a serem dados em defesa dos funcionários e do banco público.



SINDICATO CONVOCA BANCÁRIOS DO BB PARA ASSEMBLEIA NESTA SEXTA (5). ACOMPANHE EM WWW.BANCARIOSDF.COM.BR

EDITORIAL



MARIANNA COELHO, SECRETÁRIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS DO SINDICATO E REPRESENTANTE DA FETEC CENTRO NORTE NA COMISSÃO DE EMPRESA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL

BANCÁRIOS SE UNEM PARA IMPEDIR REESTRUTURAÇÃO DO BB

Uma intensa mobilização dos funcionários do Banco do Brasil marcou o dia 29 de janeiro, com uma paralisação de 24h contra a reestruturação da instituição em todo o país.

Em Brasília, a união e a solidariedade dos bancários e bancárias foram determinantes para o fechamento de diversas agências em protesto a mais este retrocesso imposto pelo governo.

Neste momento, só juntos, como classe, iremos conseguir reverter essa reestruturação descabida e devastadora que impactará negativamente os bancários e outras categorias que atuam no BB, como vigilantes, copeiros e demais trabalhadores terceirizados, que perderão seus empregos.

É lamentável que, em plena pandemia, o governo federal demonstre total descaso com a população e ainda queira desmontar o Banco do Brasil, demitir 5 mil funcionários durante a quarentena e reduzir ao máximo a prestação de serviços que o banco faz à população mais carente, principalmente no interior do país.

Vale destacar que, desde o anúncio, o banco se nega a apresentar os dados oficiais da reestruturação, lesando o princípio da transparência. Ainda aguardamos que o BB volte à mesa de negociação para que possamos discutir a reestruturação. Queremos que o banco retroceda na decisão de fechar agências, cortar postos de trabalho e reduzir direitos.

A expectativa é que, com as mobilizações realizadas no decorrer das últimas semanas, a direção da instituição reabra as negociações com a representação dos trabalhadores e que seja possível reverter o cenário imposto às bancárias e aos bancários.

Nesta semana, serão avaliadas a mobilização e a continuidade de atividades caso a direção do Banco do Brasil se recuse a dialogar com seus funcionários sobre eventuais mudanças no banco. A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), que assessora o Comando Nacional dos Bancários, reúne-se para avaliar como foram os protestos no Brasil inteiro e para indicar o calendário de lutas, caso o banco não reabra a mesa de negociação.

Portanto, não está descartada a continuidade da paralisação dos funcionários do Banco do Brasil.

EM REUNIÃO COM A FENABAN, COMANDO NACIONAL DOS BANCÁRIOS COBROU MAIS RIGOR NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

A retomada do teletrabalho e maior rigidez dos protocolos de saúde e segurança para enfrentar o agravamento da pandemia foram discutidas na reunião desta terça-feira (2), entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Para os representantes da categoria, essas e outras medidas protetivas são fundamentais enquanto os trabalhadores não recebem a vacina.

A tragédia em Manaus e a possibilidade de a nova cepa do coronavírus se espalhar para além da região Norte do país foram a referência das discussões entre o Comando e a Fenaban. “A população é vítima da ausência de gestão do

governo Bolsonaro e de um ministro da Saúde que não faz nada para combater a pandemia. Queremos que o governo providencie vacina para todo mundo. Por causa desse atraso, precisamos também colocar a categoria bancária como um setor essencial no calendário de vacinação”, afirmou a coordenadora do Comando Nacional e presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), **Juvandia Moreira**.

Por causa do agravamento da pandemia, o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban concordaram em fazer reuniões regulares para discutir as medidas de prevenção.

GT SAÚDE CAIXA DEBATE PREMISSAS PARA O PLANO E REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS COBRAM TRANSPARÊNCIA NAS INFORMAÇÕES

O Grupo de Trabalho (GT) Saúde Caixa realizou novo encontro em 28 de janeiro para debater as premissas atuais do plano de saúde e dar início à construção de uma proposta de custeio. As reuniões têm acontecido semanalmente, às quintas-feiras.

Outro ponto que está também em debate no GT é a preparação de um termo de confidencialidade. O documento deverá ser assinado por todos os participantes do grupo de trabalho.

Os representantes dos empregados no GT apontaram, de início, a necessidade de total transparência nas informações do plano que competem à empresa apresentar.

“Temos reforçado esse pedido em toda reunião. A transparência nos dados é fundamental para que a gente possa, de forma colaborativa, construir uma alternativa de custeio que mantenha o nosso plano sustentável e acessível para todos os empregados e os aposentados”, afirmou a coordenadora do GT e da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), **Fabiana Uehara Proscholdt**, que é também secretária geral do Sindicato.

Leonardo Quadros, presidente da Apcef/SP e também membro do GT e da CEE/Caixa, explica a importância da obtenção de dados precisos sobre o Saúde Caixa: “Para alcançar nosso objetivo de garantir um plano acessível e de qualidade para os empregados da ativa e aposentados é fundamental nos debruçarmos sobre os dados do plano para identificar principais gargalos dos



seus custos e buscar as melhores soluções.”

O GT Saúde Caixa tem o objetivo de criar uma proposta para um novo formato de custeio e de gestão do plano de saúde até o dia 31 de julho de 2021. A proposta passará pelo crivo da mesa permanente de negociação e, posteriormente, dos beneficiários, antes de entrar em vigor a partir de 2 de janeiro de 2022.

NOVOS PARTICIPANTES

Durante a reunião, a Caixa informou que aproximadamente dois mil empregados já solicitaram a entrada no Saúde Caixa. A expectativa do banco é para que pouco mais de três mil empregados façam a adesão.

A reabertura do plano aconteceu no dia 8 de janeiro, após muitas reivindicações dos empregados, um dos principais pontos da Campanha Nacional de 2020.

ELEIÇÃO DO CAREF TERMINA NESTA QUINTA (4) DÉBORA FONSECA TEM APOIO DO SINDICATO À REELEIÇÃO

O Sindicato manifesta apoio à recondução de Débora Fonseca ao cargo de representante dos funcionários do BB no Conselho de Administração do banco (Caref). A candidata tem também o respaldo da Contraf-CUT e de amplo leque de entidades representativas do funcionalismo.

Não deixe de votar. O segundo turno da eleição teve início no dia 29 de janeiro e termina nesta quinta-feira (4).

Para o Sindicato, Débora Fonseca é garantia de atuação permanente e qualificada em defesa do BB como instituição pública, à serviço



DÉBORA FONSECA

do desenvolvimento econômico e social e como principal agente de crédito para atividades produtivas geradoras de emprego e renda.

Conforme destaca o presidente do Sindicato, **Kleyton Morais**, Débora tem sido competente, firme e incansável no enfrentamento aos ataques privatistas do atual governo. *“Com permanente articulação com as entidades representativas da categoria bancária e dos trabalhadores das demais estatais, sua atuação na instância máxima do banco fortalece a resistência contra a desestruturação e a privatização*

do BB”, reforça o dirigente.

Para a valorização dos funcionários, a conselheira defende: preservação de salários, benefícios, direitos e postos de trabalho; igualdade de oportunidades para todos e políticas afirmativas de equidade de gênero; Cassi e Previ para todos; fim o assédio moral nos locais de trabalho e demais bandeiras do movimento sindical e associativo.

Débora Fonseca é bacharel em Comunicação Social e tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos, com MBA em Gestão Bancária e Finanças Corporativas, CPA-10 e CPA-20.

SINDICATO SE DIRIGE A PARLAMENTARES E SOLICITA MANIFESTAÇÕES DE APOIO À DEFESA DO BB E DOS FUNCIONÁRIOS

O Sindicato dos Bancários de Brasília enviou a parlamentares do Congresso Nacional e da Câmara Legislativa do Distrito Federal ofício no qual relata os ataques aos trabalhadores e o aprofundamento do processo de destruição do banco público, decorrentes das medidas adotadas. A entidade solicita, com máxima urgência, manifestação **“em favor do Banco do Brasil, da sociedade brasileira e dos trabalhadores e trabalhadoras imensamente atin-**

gidos pela postura da atual direção do banco”, e que também exijam do governo Bolsonaro a **“imediata suspensão das medidas anunciadas”**.

O ofício denuncia a reestruturação como parte de um plano de desmonte do banco público, que faz avançar a privatização, com consequências danosas à população e ao país.

O Sindicato lembra que a reestruturação resulta no fechamento de 361 unidades, sendo 112 agências, 7 escritórios e 242 postos de atendimen-



**ARLETE SAMPAIO,
DEPUTADA DISTRITAL (PT-DF)**

to, e na demissão de cinco mil trabalhadores, além de redução de até 40% nas remunerações, em razão de medi-

das como extinção da função de caixa, descenso na carreira, descomissionamento e **“desgratificação”**, entre outras.

Na medida que forem acontecendo, as manifestações dos parlamentares serão divulgadas no site e nas redes sociais do Sindicato. Acompanhe.

[FACEBOOK.COM/BANCARIOSDF](https://www.facebook.com/bancariosdf)

[TWITTER.COM/DFBANCARIOS](https://twitter.com/DFBANCARIOS)

[INSTAGRAM.COM/DF.BANCARIOS](https://www.instagram.com/df.bancarios)

[BANCARIOSDF.COM.BR](https://www.bancariosdf.com.br)

PROJEÇÃO DE FRASES DE PROTESTO NO EDIFÍCIO BB GERA REAÇÃO DESCABIDA DO BANCO. LUZES FORAM ACESAS COM O PRÉDIO JÁ ESVAZIADO



Em ação criativa e de grande repercussão, o Sindicato realizou no dia da paralisação nacional dos funcionários do BB, 29 de janeiro, projeção a laser de frases de protestos na fachada do Edifício BB da 201 Norte, em Brasília.

A ação deu visibilidade à mobilização e à luta que os funcionários do Banco do Brasil travam contra

a reestruturação anunciada pela direção do banco em 11 de janeiro.

O banco e a administração do edifício Green Towers mandaram acender as luzes do prédio para tentar amenizar o efeito da ação do Sindicato.

A projeção foi transmitida ao vivo pelas redes sociais do Sindicato. Confira o vídeo.



APÓS PRESSÃO DO SINDICATO EM CONJUNTO COM OS EMPREGADOS, BRB REVOGA TAC

Após a intensa pressão exercida pelo Sindicato, que contou com o apoio decisivo de todos os empregados, em especial de diversos gerentes gerais que se negaram a aplicar o TAC aos seus subordinados, em uma decisão sóbria e justa, a diretoria do BRB revogou a medida adotada na última sexta-feira.

“Isto demonstra como é importante a mobilização de todos, tendo um catalisador importante como o Sindicato, que reverbera de forma contundente os anseios dos empregados do BRB. A injusta medida do famigerado TAC, que atacava de forma insolente os dedicados faze-



dores de negócio do banco, foi revogado, em uma inequívoca demonstração da força que a união produz” diz **Alexandre Assis**, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

Em comunicado do Diretor de Varejo Dario Oswaldo, responsável

pela esdrúxula medida agora revogada, que circula nas redes sociais, este informa da decisão, e diz que o TAC será direcionado aos gestores do produto, que deveriam ter agido para evitar que aquele procedimento ocorresse.

“Há uma cadeia de comando no banco, e conforme o Sindicato afirmou, os subordinados somente agem quando esta cadeia permite. Desta forma, a tentativa de punir os subordinados não passou de uma atitude exorbitante e injusta de quem se coloca no comando desta cadeia”, afirma **Edson Ivo**, secretário de Combate à Discriminação do Sindicato.

O Sindicato agradece a colaboração de todos que juntaram forças contra esta medida e reafirma seu compromisso com os bancários do BRB de estar na linha de frente da defesa dos interesses dos trabalhadores e também do banco público.



REPRESENTAÇÃO DOS BANCÁRIOS CONQUISTA EM MESA DE NEGOCIAÇÃO REAJUSTE NO PROGRAMA BOLSA AUXÍLIO EDUCAÇÃO DO ITAÚ

Acordo firmado entre a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú e a direção do banco assegura reajuste no Programa Bolsa Auxílio Educação para 2021. Serão 5.500 bolsas de estudo, no valor de R\$450, um reajuste de aproximadamente 10%, na comparação com o valor do ano passado. Para 2022, o reajuste do programa será o mesmo da categoria para os salários, ou seja, a reposição do INPC, mais 0,5%. A estimativa é o valor seja de aproximadamente R\$480.

A importância das bolsas de estudos é destacada pelo diretor do Sindicato **Sandro Silva de Oliveira**. *“Trata-se de uma conquista dos trabalhadores, que está estabelecida no acordo aditivo de trabalho desde 2009. A continuidade do benefício com o reajuste obtido agora em mesa de negociação consolida o que alcançamos e aponta para novos avanços, como a*



ampliação do número de vagas para contemplar todos os bancários e bancários do Itaú que têm interesse na bolsa”, frisa Sandro Oliveira.

O banco Itaú anunciou ainda a permissão de acessos à plataforma digital com uma diversidade de cursos, vídeos, palestras e fóruns abertos para todos os funcionários, dependentes, trabalhadores desligados e dirigentes sindicais.

FUNCIONÁRIOS DO SANTANDER NEGOCIAM ADIAMENTO DA COMPENSAÇÃO DE HORAS NEGATIVAS

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander negociou na semana passada o adiamento do início da compensação das horas negativas, inicialmente previsto para janeiro. O novo prazo, inicialmente indicado para março, está condicionado à análise futura das condições da pandemia de coronavírus, com a possibilidade de nova prorrogação.

A proposta para um Acordo Aditivo com o adiamento da compensação será submetida à análise e aprovação dos bancários do Santander, por meio de assembleias virtuais, nos próximos dias. A proposta amplia o período para a compensação de 12 para 18 meses, sendo vetado desconto em folha de pagamento até encerrado este prazo. Em caso de demissão sem justa causa ou aposentadoria, também é vetado o desconto das horas não compensadas.

“Esse acordo traz um pouco de

tranquilidade para os trabalhadores que têm banco de horas negativas, uma vez que o acordo anterior previa o início da compensação agora em janeiro. Como a pandemia aumentou, o acordo vai postergar esse início, além de ampliar o prazo para compensação”, avaliou **Mario Raia**, secretário de Assuntos Socioeconômicos e representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) na COE.

